



OTIMIZANDO E ORGANIZANDO O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM RESIDÊNCIA: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO DE ESTUDOS

Camila Maria da Silva ¹
Katia Farias Antero ²

RESUMO

Propomo-nos avaliar a forma como os estudantes estão (e estavam) habitando o ambiente de aprendizagem em sua residência, tomando como forma de planejamento de estudo. Neste processo, buscamos oferecer condições de organização, não só no espaço de aprendizagem, mas em rotinas de estudo. Conduzimos uma abordagem qualitativa para o estudo desta pesquisa, utilizando ferramentas tecnológicas necessárias para contribuir com os fundamentos epistemológicos, resultando de: artigos científicos, curso livre, conversas no *direct* e em comentários de publicação do Instagram e sala virtual. Sublinhamos que essas investigações surgiram em um segmento virtual através do curso- Acadêmico de Sucesso- na qual a ministrante era professora da UESPI| FAESP e localizava-se na região do Piauí. Quanto aos estudos científicos, abordamos as contribuições de: Cunha(1998); Piaget (2004) e Vasconcellos (2000). Consideramos que antes de começarmos a praticar essas habilidades, precisamos proporcionar instrumentos específicos que direcionam as ações movidas entre espaço-estudo e aprendizagem; compreendendo que precisamos respeitar o nosso ritmo, pois dependemos de um processo e de recepções positivas ao trazer esses conceitos para nosso meio.

Palavras-chave: Ambiente de aprendizagem. Curso. Estudante. Rotina. Residência.

INTRODUÇÃO

Percebemos que o espaço físico é uma parte fundamental do processo de aprendizagem. Contato, devemos ter a conscienciosidade que podemos ter a responsabilidade de organizar nossa rotina, ou seja, nossa vida. Leva-se em conta que sujeitos com alta consciência tem níveis menores de procrastinação. Adaptamos que se não tivermos um ambiente de aprendizagem organizado, nossos objetivos não vão ser

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia (UNINASSAU) - Campina Grande - PB, lorykamys.16@gmail.com;

² Mestre em Filosofia da educação; Docente do curso da Pedagogia (UNINASSAU); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, [,professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)



bem sucedidos, tendo consequências no trabalho, na nossa vida pessoal, nossos estudos-aprendizagem, e até na saúde.

Propomo-nos avaliar a forma como os estudantes estão (e estavam) habitando o ambiente de aprendizagem em sua residência, tomando como forma de planejamento de estudo. Neste processo, buscamos oferecer condições de organização, não só no espaço de aprendizagem, mas em rotinas de estudo. Portanto, conscientizando e norteando a estabilidade da organização em residência (especialmente neste período pandemia), na qual os sujeitos concebem uma rotina diária habitual com certos instrumentos pedagógicos desenvolvidos que os ajudem e adquirem a sensação de serem sucedidos.

É necessário avaliar nosso ambiente de estudo em residência. Neste seguimento, preocupamo-nos com a seguinte pergunta: ele te convida a estudar ? Evidenciamos que depois de distinguirmos como poderíamos atribuir a *Life Long Learning*, adotamos outras percepções epistemológicas em nosso ambiente de aprendizagem e no cronograma de planos acadêmicos. Com isso, recebemos hábitos -naturais-, que aperfeiçoaram as ações da nossa vida. Exemplificamos o sedentarismo, no que diz respeito às atividades físicas que não praticávamos, e atualmente está convencida as nossas habilidades semanais.

Na relevância da organização do ambiente de estudo, não pensávamos o quanto este poderia trazer benefícios para os nossos mapas mentais, adaptações e pesquisas acadêmicas. Posteriormente, adotamos um espaço de iluminação, harmonioso e ventilado, com instrumentos de estudos pedagógicos organizado. Consequentemente, doamos alguns itens que fazia algum tempo que não usávamos: livros, materiais pedagógicos, bolsas, etc; e seguidamente, começamos com a adaptação de um espaço aperfeiçoado para adaptar: nosso quarto. Visamos que até nossa galeria e alguns itens digitais do celular e notebook passaram a ajudar na nossa compreensão de organização; tornando-nos proativos, tendo a capacidade de gerenciar todas as atividades pessoais e acadêmicas. Neste sentido, criando parâmetros/ critérios para desenvolver-se sucessivamente, otimizando planejamento semanalmente.

Mencionamos que depois de adotar o planejamento de estudos, começamos a buscar estímulos que tornassem significados para a nossa aprendizagem, participação em: projetos/ cursos de extensão, mini cursos, congressos, palestras e etc. Satisfazendo nossas necessidades intelectuais com mais eixos de aprendizagem (não que



participávamos antes, mas procuramos sempre uma distração que nos faziam desviar do objetivo). Hoje temos outras visões de mundo, presentes na nossa vida pessoal, profissional, emocional e entre outros contextos.

Conduzimos uma abordagem qualitativa para o estudo desta pesquisa, utilizando ferramentas tecnológicas necessárias para contribuir com os fundamentos posto, resultando de: artigos científicos, curso livre, conversas no *direct* e em comentários de publicação do Instagram e sala virtual. Sublinhamos que essas investigações surgiram em um segmento virtual através do curso- Acadêmico de Sucesso- na qual a ministrante era professora da UESPI| FAESP e localizava-se na região do Piauí. Quanto aos estudos científicos, abordamos as contribuições de: Cunha(1998); Piaget (2004) e Vasconcellos (2000).

Objetivamos que o tema desta produção acadêmica seja carente em nossos conceitos de pesquisas digitais, uma vez que, fomos buscar informações nos sites e não encontramos diretamente o contexto apresentado por outros autores; no qual discordam ou concordam com o avanço desta ciência. Por aparentar ser um -assunto simples-, salientamos que ele faz toda a diferença em termos de adaptações no ambiente de aprendizagem e estudo. É essencial atribuir os estudos desta produção a todos os estudantes, desde a educação básica ao ensino superior -nível máximo-; exaltamos que esta abordagem (do planejamento e organização educacional) esteja muito presente nos primeiros anos da educação infantil, mas no decorrer do nível de ensino, ela vai aumentando-se em termos de colaboração de certos instrumentos pedagógicos.

Abordamos também os sujeitos que são formados, e não conhecem ou simplesmente adotaram essa metodologia para percepção acadêmica (com isso, conseqüentemente, perdem o equilíbrio nos processos de rotina e otimização de estudos). Com o conceito de adotar esse meio para a realidade, os estudantes ganham mais autonomia e autoconhecimento; concepções significativas em relação a otimização e a organização do ambiente de estudo em que estão impregnados; e até mesmo na forma como podem comover o planejamento de estudo, especificamente em residência.

METODOLOGIA



Esse estudo científico foi baseado em um perfil profissional (no instagram) de uma pedagoga. Destinou-se à análise de um curso: Acadêmico de Sucesso, diante dos encontros virtuais que este proporcionou; destacando apenas os conteúdos referido na segunda aula - como estudar na graduação-; onde se aproximou de assuntos que transformaram nossas teorias em ações na realidade. Concebe-se, então, experiências de estudantes do curso de pedagogia do estado da Paraíba. Utilizando-se instrumentos de metodologia qualitativa: artigos científicos, curso livre, conversas no *direct* e em comentários de publicação do Instagram e sala virtual. Salientamos que essas investigações surgiram em um segmento virtual, no qual a ministrante desse curso se localiza na região do Piauí.

A realidade é interdisciplinar e, quando os processos pedagógicos a consideram como ponto de partida, o ensinar e o aprender acontecem com a mesma lógica. Não há necessidade de planejar estruturas forçadas; ela acontece ao natural.(CUNHA, 1998, p.95).

Diante disso, tivemos contato com sujeitos de diferentes regiões do Brasil, conhecendo outros progressos, desde a emenda de diferentes cursos acadêmicos, até à forma como determinadas universidades destinava seus métodos científicos para estudantes. Ressalta-se de que todos estavam entusiasmados com o mesmo objetivo: aprender gradualmente a tornar-se um acadêmico bem sucedido. Conhecendo habilidades que mantivéssemos a querer começar e progredir sucessivamente, com base na relação de orientações expostas nas aulas no decorrer do curso destinado pela pesquisadora da UESPI| FAESP.

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA ROTINA

Enfatizamos que a rotina precisa ser estabelecida como um mapa de norteando para o sujeito envolvido, onde recebem ações simultâneas a serem desenvolvidas durante cada dia da semana. Especificamente, os estudantes (desde a educação básica ou ensino superior) em que são concebidos procedimentos para conduzir um determinado ambiente de aprendizagem; através do planejamento semanal dessa rotina a favorecer. O aluno como um indivíduo complexo de nuances físicas, mentais e sensoriais, precisa se



preparar para absorver a assimilação do espaço onde estão inseridos. Como enfatiza, Jean Piaget :

Assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar “adaptação” ao equilíbrio destas assimilações e acomodações. Esta é a forma geral de equilíbrio psíquico. O desenvolvimento mental aparecerá, então, em sua organização progressiva como uma adaptação sempre mais precisa à realidade. (2004, p. 17)

Concebemos que com a percepção no espaço, o sujeito terá a capacidade de receber estímulos que farão parte do seu desenvolvimento. Pois, sabemos que isso cria um hábito evolutivo de estabelecer uma estrutura de estudo natural- e não forçado-. Compreendendo isso, os propósitos esperados a serem alcançados através da estruturação em ambiente organizado fornecerá o cronograma de esquemas a serem cumpridos, por meio do planejamento de prazos e metas.

PLANEJAMENTO DE ESTUDOS EM RESIDÊNCIA

É imprescindível definir que o planejamento tem como objetivo seguir direcionamentos e diretrizes para organizar ao exercer ou alcançar um objetivo específico consolidando que o planejamento faz (e fez) parte da nossa tomada de decisão, diante das atividades da vida. Assim, a educação não foge dessa existência. “Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade” (VASCONCELLOS, 2000, p.43). Por isso este viés é considerado como “ato político-pedagógico”.

No entanto, a elaboração e execução de planejamento de estudos em residência são instrumentos que irão direcionar o processo de ensino-aprendizagem e a ministração de responsabilidades pessoais vivenciadas. Proporcionando benefícios necessários para facilitar, organizar, preparar e orientar ações (universitárias e individual) com certos métodos que geram prazeres, estímulos, interesse diante dos contextos sociais, etc. Especialmente na questão de atribuir bons êxitos, desde atividades acadêmicas à



residencial que norteiam e ajudam-nos direcionando a problemática, objetividade e metodologias ao longo do cotidiano, da mesma maneira que, competências, habilidades. Enfim, conceitos essenciais que são relacionados com os conhecimentos empíricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de distanciamento social, devido à pandemia do novo Coronavírus, muitas concepções físicas e psicológicas foram (r) estabelecidas nos nossos mapas mentais, tais como: organização do nosso ambiente de aprendizagem (em residência), nossa rotina de estudos, estabilidade, etc. Com isto, surgiram novas formas de designar-se em casa. Até então, no início da pandemia, não tínhamos o conceito de organizar um espaço de estudo para otimizar nossos objetivos diante de pesquisas acadêmicas, ou seja, não sabíamos o quão era importante para nós.

Passou-se alguns meses (em pandemia), conseqüentemente, ganhamos outras abordagens de aprendizagem através de plataformas digitais; uma delas, usada em perfis profissionais e pessoais, denominada: *Instagram*. Este aplicativo proporcionou-nos (na verdade, forneceu antes, mas devido à pandemia com a consolidação de acesso), permitiu-nos conhecer perfis de alguns profissionais da educação (e até mesmo outras áreas) que contribuíram para a nossa compreensão contemporânea, envolvendo conteúdos da realidade e do nosso curso.

Em 16 de Junho de 2020, destacou-se um *IGTV* de um perfil de uma pedagoga da UESPI| FAESP, no aplicativo *Instagram*. Mantivemos interesse no anúncio da publicação e fomos visitar o perfil profissional. A publicação enaltecia um curso *gratuito*, nomeado: Acadêmico de Sucesso; no qual a apresentadora do vídeo estaria ministrando e ensinando - como se tornar um acadêmico de sucesso e vivenciar integralmente a graduação-. Este curso foi desenvolvido em três aulas temáticas: - A tríade de formação superior: ensino, pesquisa e extensão; - Como estudar na graduação; - Pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*).

Na publicação, mostrou que, em caso de interesse, o participante teria que comentar a publicação: “eu quero”; assim, receberia um *link* no *direct* para aceder ao grupo do *Telegram*, onde receberam todas as informações sobre o curso. As Reuniões aconteceram pelo aplicativo *Google Meet*, em que a educadora enviava um



link para conectar às referidas aulas às sextas-feiras a partir das 16h. Por esse curso livre, não era emitido certificado.

Assim, todas as apresentações foram estabelecidas como transformações e significados para o nosso processo de formação acadêmica; as aulas era destinada a um público-alvo (sujeitos de alguns estados do Brasil) com aproximadamente 40 à 42 participantes (com acesso ativo) nas plataformas digitais. O curso Acadêmico de Sucesso, proporcionou-nos diversas oportunidades em competências que não tínhamos para saber antes; possibilitou-nos: debater, conceituar e praticar ações em nosso tempo de aprendizagem, bem como nos objetivos acadêmicos. Percebe-se que, o conteúdo dos aplicativos mencionados (Instagram e Telegram) é um conhecimento incorporado que estão auxiliando na formação de muitos cidadãos (mas depende de como podemos absorver a utilização destes, como o uso de pesquisas ou procrastinação).

Sublinhamos que o curso Acadêmico de Sucesso destinou-se em um verdadeiro sucesso, uma vez que todos se tornaram propagadores do seu progresso social e individual. A segunda aula deste, denominada: “ como estudar na graduação”, abordou direcionamentos importantes da formação acadêmica, apresentando contextos da nossa realidade universitária. O momento desta aula chamou a nossa atenção, expondo temáticas relevantes e singulares que não tínhamos conhecimento previamente; era (e é) considerável para o nosso processo de ensino-aprendizagem, incluindo planejamento e rotina de estudo. Despertou-nos para buscar propósitos sobre como estudar na graduação e melhorar a prática habitual, contendo orientações essenciais sobre: o desenvolver progressivamente no ensino superior, desde a graduação ao mestrado.

Anotamos todas as dicas de estudo, mas não deixamos apenas no papel, fomos destinados a colocar em prática (e tantas concepções foram estabelecidas no nosso psiquismo e até mesmo nas nossas ações). O impacto desse tema (da segunda aula do curso) : organização e planejamento de estudos; foi relevante para todos os estudantes de graduação, visando diretrizes/ motivações que poderíamos adotar em nossa rotina de estudo -em residência-, e no planejamento de nossas atividades: acadêmicas, pessoais e profissionais.

Seguidamente, a ministrante do curso abordou o conceito de metas a acrescentar a cada dia da semana, em forma de blocos de anotações; utilizou o dia de segunda-feira como exemplo, e ressaltou como poderíamos organizar e estabelecer as nossas práticas



diariamente. Concebendo horários de estudo, lazer, esporte, espiritualidade e etc. Neste conjunto, tentamos conceber práticas que movimentavam conjuntamente, como por exemplo: tomar café e assistir aula ao mesmo. Sucessivamente, começamos a programar um horário para cada elemento. Percebemos que antes dos fundamentos mencionados, nós sabíamos disso, mas não possuímos a maneira que poderíamos organizar e desenvolver nossa rotina semanal de estudo, trabalho e atividades em residência; ora prorrogávamos o dia, ora estudávamos o dia todo.

Diante disso, a pedagoga do curso realizou algumas anotações no Slide sobre a utilização de certas estratégias de estudo: leituras, grifos, fichamentos, resumos, uso de marca textos, etc. Abordou também as motivações que nos inspiraram a estudar, ou seja, definir metas e que diante de um espaço de estudo doméstico organizado, podíamos colocar alguns frases, fotos de lugares que gostaríamos de conhecer; isto é, se autoconhecer, elogiar-se ou presentear-se com algum objeto que nos motivasse a querer prazer para estudo. A educadora dirigiu ao contexto da utilização dos estudos, pois muitas vezes queremos -escorar- em nosso colega da sala de aula para a realização de produções acadêmicas; uma vez que, somos universitários, transformadores da nossa propagação e não poderíamos -ser só mais um universitário-; visamos a importância do nosso papel na graduação (em formação ou formado) na virtude da sociedade.

Abordando a segunda aula do curso Acadêmico de Sucesso, no qual estamos conceituando essa pesquisa, a professora explorou alguns pontos importantes que devemos adotar em nossas aulas de graduação, sendo o próprio autor(a) de nosso aprendizado. O conceito de organizar o ambiente de estudo, levou-nos a debater como os nossos ambientes estão absorvidos em nossa residência (ainda mais no período de pandemia). Ora, os alunos disseram que tinham um “cantinho de estudo” no seu quarto; ora falavam que tinham na mesa da cozinha; outros mencionaram que não possuíam lugar certo.

Com isso, estudamos a otimização do ambiente de estudo doméstico, definimos alguns pontos essenciais que poderíamos guiar em nossa prática de estudos, bem como fixar um lugar específico para nos concentrarmos nele. A pedagoga continuou explicando a aula e, mencionou que- o ambiente deve ajudar, e não atrapalhar-; recordamos todas as vezes que estamos estudando em um espaço onde as pessoas circulam ao nosso redor e não nos concentramos em nossas habilidades intelectuais. É (



e se faz) preciso programar um certo cronograma de horário para nossa atividade diária, uma vez que o corpo, a mente e o espaço estejam acomodados para o processo de ensino-aprendizagem.

A professora continuou a explicar que o conforto do ambiente de estudo, entre: mesa, cadeira, iluminação, um armário organizado (não necessariamente, pois muitos alunos não tinham condição) era essencial. Sendo assim, seria necessário um ambiente onde não tivéssemos tantas distrações. Nesta perspectiva, convidou-nos a organizar efetivamente um espaço harmonioso, onde a nossa busca constante pelo conhecimento e pela aprendizagem compreendia como se relacionar com a atuação de estudante; onde poderíamos absorver a consolidação entre as atividades acadêmicas e domésticas.

Leva-se em conta que o estudante com o seu ambiente organizado tem formas positivas de assimilar e acomodar as suas percepções no determinado tempo/ espaço. Tal como: a cognição, o ato de conhecer-se e conhecer o mundo/ o outro sujeito. Incorporando as observações que recebem em seus planos de estudos e acomodando processos mentais, como, percepção, procedimento de informação e a compreensão. Com isso, também enalteçemos a plasticidade neural, que é responsável pelo desenvolvimento de conexões sinápticas entre os neurônios por experiência e do comportamento do indivíduo (neste caso, com suas práticas através do planejamento intelectual).

Considera-se que há 6 meses atrás estávamos acomodando em nossa nova rotina- devido a pandemia-, restritos de dependências que não conseguimos impregnar-se em residência; juntamente com um determinado cronograma de planejamentos em nossa vida pessoal e acadêmica. Atualmente possuímos percepções de tempo-espaço, nas quais podemos habituar-nos a um cenário de estudos, onde o nosso ambiente de estudo era destinado a uma mesa da nossa cozinha. Nos dias atuais, organizamos o nosso quarto com instrumentos pedagógicos: mesa de home office, prateleiras com livro, materiais de estudo. Além disso, decoramos e mudamos alguns objetos para torná-lo acessível com novas representações gráficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

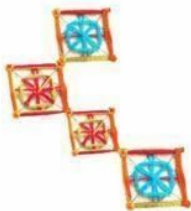


Determinamos que um ambiente de estudo que organiza planos diários restritos, irá determinar um esquema de fatores, diariamente ou semanalmente, ajudando no processo de formação do aluno. É essencial adotar métodos qualitativos para utilizar nestes panoramas, como a adoção de lembretes (escrito a punho) ou simplesmente o Google calendário (que tem sido útil para a nossa organização tecnológica contemporânea); e, claro, podemos atribuir uma lista de tarefas produtivas que irão ser utilizadas como parte do nosso dia, convencionando um cronograma de estudo. Enfatizamos que a relevância de organização aumentará e proporcionará as vertentes do nosso corpo na composição física e mental; nossa personalidade mudará, podendo atribuir níveis máximos de metas no nosso sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

Estabelecendo o planejamento diário com hora pra acordar, dormir e estudar é fundamental para nossa otimização no ciberespaço; atribuindo circunstâncias e compreensões. Identificando estímulos que fazem procrastinar (ou não), bem como propondo momentos de lazer, seja lendo um livro ou até mesmo uma série que gostamos (de forma controlada e disciplinada). É essencial elaborar um bloco de anotações, seja no calendário do celular ou em uma agenda (escrita a punho ou tecnológica). Planejando o dia seguinte, definindo as prioridades para o dia seguinte, assim como estudar e realizar atividades urgentes.

Abordando isso, consentidos que é difícil adaptar-se a um calendário de estudo, mas temos que adotar metodologias significativas que direcionam as nossas posições enquanto cidadãos e universitários. Concebendo a importância que estão estabelecidas, ou até mesmo, dependendo de um processo de adaptação e aprimoramento. Permite-se, diríamos que é a palavra chave para o começo de tudo; onde podemos proporcionar instrumentos específicos que direcionam as ações movidas entre espaço- estudo e aprendizagem. Consideramos que, antes de começarmos a praticar essas habilidades, precisamos respeitar o nosso ritmo, pois dependemos de um processo e de recepções positivas ao trazer esses conceitos para nosso meio.

REFERÊNCIAS



CUNHA, M. I. **Tecnologia mais ensino superior:** uma soma inevitável no mundo acadêmico. 1ª ed. Araraquara: JM Editora, 1998.

PIAGET, J. **Um Diálogo entre Piaget, Vygotsky e Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem**, ed. Rio de Janeiro, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **O planejamento de aula:** um instrumento de garantia de aprendizagem. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.